

12
SERMÃO, 21438
QUE NA NOVA FESTIVIDADE DE
NOSSA SENHORA DAS
PORTAS DO CÉU,
E TODO BEM,
e collocação da sua Imagem

CELEBRADA NA IGREJA DE S. PEDRO,
que administra o Provedor, e Irmãos da Reverenda,
e Illustre Irmandade dos Clerigos da Cidade
da Bahia no dia 15. de Agosto de 1737.
estando exposto o

SANTISSIMO SACRAMENTO

Prégou o Muito Reverendo Padre Mestre

VALENTIM MENDES,

*Religioso da Companhia de JESUS, Lente actual
de Theologia, e Examinador Synodal do
Arcebisado.*

Sendo Provedor o Muito Reverendo Doutor

FRANCISCO PINHEIRO BARRETO,

*Conego Doutoral da Sé da Bahia, Dezembargador
da Relação Ecclesiastica, e Commissario
do Santo Officio.*

Dado ao prélo por hum venerador affectuoso do Autor.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

ANNO M. DCC. XXXVIII

Com todas as licenças necessarias.

SEBASTIÃO

DESAFIO

PORTAS DO CO

E TODOS

e edificação de

CEBRADA NA

que

o

casas

SANTISSIMO SACRAMENTO

Paroquia de

VALENTIM

Paroquia de

de

de

FRANCISCO

Consejo

de

de

Dito

LISBOA

de

de

Com



DEDICATORIA.

SOBERANA EMPERATRIZ,



*AÕ era bem que o Mundo
novo assim como está remo-
to, vivesse tambem esquecido dos titulos mais
prezados, com que vos louvaõ no Ceo os An-
jos,*

jos, e respeitoã na terra os homens. A me-
lhor parte deste corpo Americano he a Cida-
de da Bahia, como cabeça, e Metropoli des-
te Estado, merecendo ter por armas nas
suas portas hum pomba branca em campo
verde com hum raminho de oliveira no bico,
singular divisa, e feliz prognostico do quan-
to por ella vos desvelais, cubrindo-a, e am-
parando-a com as vossas azas. Columbo le-
vado das brancas azas do linho foy o que des-
cubrio o novo Mundo: a este deve o descu-
brimento; mas a sua conservaçã, e aumen-
to sô deve à protecçã da pomba. Vós sois
esta Pomba enigmatica, estendendo as azas
do vosso patrocínio sobre a dilatada esfera
da America Lusitana, plantando nella tan-
tos ramos de ouro, quantos saõ os vieiros des-
te precioso metal, com que se ennobrece o
seu terreno. Aceitay agora, Senhora, os no-
vos titulos, com que vos começa a invocar
esta columbina Cidade. Como Porta dourada
do Ceo, day entrada às nossas supplicas, ou-
vi as nossas rogativas, despachay as nossas
petições; e como Senhora de Todo Bem, com-
municay o que for mais util, e proveitoso
aos seus nobres Cidadãos, e com especialida-
de ao zelosissimo Provedor, e esclarecida Ir-
mandade de S. Pedro, em cujo Templo, co-

mo em centro proprio da vossa gloria, vos
receberão os Filhos deste Pay com as mayo-
res expressões de affecto, e veneração, que
se pôde imaginar. E se a natureza, e in-
clinação do bem he diffundir-se, e communi-
car-se a todos: Bonum est communicati-
vum sui, diffunda-se por todos o vosso patro-
cinio, e communique-se a todos o vosso am-
paro; e já que lhe coroaís na terra as suas
Portas, day-nos tambem luz para acertar
com as do Ceo, e gozar comvosco do Summo
Bem nessa Corte, e venturosa Cidade de to-
dos os Santos.

Ex Dio-
nyf. de
Divin.
Nomin.
cap. 4.

Reverende in Christo Pater.

P. C.

Non pridem accepi epistolam R. V. 20. Augusti anni superioris datam, in qua facultatem à me petit, ut una Concio, quam de Beatissima Virgine sub titulo Portarum Cœli, Totiusque Boni in anno proximè elapso habuit, in Provinciâ Lusitaniæ à domesticis Revisoribus recognosci, atque, si ab ipsis approbata sit, in lucem edi possit. Hacmet primâ occasione in gratiam R. V. attentis precibus suis, Moderatori Provinciæ Lusitanæ scribam, ac potestatem faciam, ut, cum primum prædictam Concionem acceperit, domesticis Revisoribus recognoscendam tradat; & si ab his approbata fuerit, editionem ipsius permittat. SS. R. V. SS. impensè me commendo. Romæ 22. Februarii 1738.

R. V.

Servus in Christo

Franciscus Retz.

P. Valentino Mendes, Bahiæ.

L I C E N C A S .

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna , Qualificador do Santo Officio , veja o Sermaõ , de que se trata , e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 26. de Novembro de 1737.

*Fr. R. de Alancastro. Teixeira. Sylva.
Soares. Abreu.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ, que na Cidade da Bahia prégou na Festividade da Virgem N. Senhora com os egrejos titulos das Portas do Ceo, e Todo Bem o M. R. P. M. Valentim Mendes da Sagrada Companhia de JESUS. Para eu entender que era dignissimo de se estampar , bastava-me considerar que era legitima producção do engenho de taõ insigne Author ; porque além do brado , que atê fóra do Brazil dá a fama de sua vastissima sciencia , tenho para fazer prudente juizo do seu recomendavel talento a gloria de haver presenciado muitas , e differen-

ferentes acções suas litterarias, nas quaes heroicamente se deu sempre ouvir como sabio, a estimar como merecedor de ser contado no numero dos melhores. Como porèm para obedecer a V. Eminencia, e para com verdade informar o que no referido Sermaõ se fazia preciso, grangeey nesta leitura a melhor comprovaçã do meu bom conceito, agora posso mais livremente affirmar, que tantos sã os seus pensamentos, quantas as verdades das suas solidas doutrinas; sendo em fim em a fabrica (que sobre o fundamento dos Euangelhos erige) a sua felicidade tal, que se competem entre si os periodos, e os acertos. Do que tudo venho a concluir, que o Sermaõ, como credor de universal applauso, e como purissimo dos defeitos, que lhes podiaõ embaraçar o exito no bom successo, que pertendem os que o desejaõ dar à estampa, say a luz publica, sendo de si mesmo pregoeiro, de que tem muito do agrado de Deos, e nada contra a Fé, e bons costumes. V. Eminencia mandarã o que for servido. Carmo de Lisboa Occidental 17. de Janeiro de 1738.

Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna.

Vista

Vista a informação , pôde-se imprimir o Sermaõ , que se appresenta ; e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 17. de Janeiro de 1738.

Fr. R. de Alancastro. Soares. Abreu.

D O O R D I N A R I O .

Po'de-se imprimir o Sermaõ , que se appresenta ; e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença , para que corra. Lisboa Occidental 19. de Janeiro de 1738.

Gouvea.

D O P A C O .

O Padre Mestre Fr. Antonio do Sacramento, da Ordem dos Prégadores , veja o Sermaõ , de que se trata , e interpondo o seu parecer, o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1738.

Pereira. Teixeira.

O Bedecendo às ordens de V. Magestade, li o Sermaõ, que prégou o Reverendissimo Padre Mestre Valentim Mendes da esclarecida Religiaõ da Companhia de JESUS na Festividade de N. Senhora das Portas do-Ceo, e Todo Bem, e collocaçaõ da sua Imagem na Igreja de São Pedro na Cidade da Bahia; e além de me parecer dignissimo de que se estampe, e publique pelas singulares materias, que contêm, e de que trata, como nelle se não offende nem as Leys deste Reino, nem o Real serviço de V. Magestade, benemerito se faz o supplicante da licença, que pede. Este o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. São Domingos de Lisboa Occidental em 25. de Janeiro de 1738.

Fr. Antonio do Sacramento.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará a esta Meza, para se conferir, e dar licença, para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 27. de Janeiro de 1738.

Pereira. Teixeira. Rego.



Maria optimam partem elegit. Luc. 10.



U A S partes mysteriosas contém o presente Evangelho, e dous titulos grandiosos encerra a nova Fes- tividade do dia. As duas partes do Evangelho, conforme a vulgar exposição, são as duas fortes de vida, huma activa, e outra contemplativa, repartidas ambas entre aquellas duas caritativas Irmãs Martha, e Maria, escolhendo esta para si huma parte daquelle todo, e largando a outra por cortezia a sua irmã: *Maria optimam partem elegit. Martha enim sua pars relinquitur*, acrescenta o Cardeal Caetano. Estas são as duas partes do Evangelho, tocando a cada huma destas venturosas Irmãs a sua parte, para que não ficasse a Mag-
da-

dalena com tudo, e Martha com as mãos vazias: *Marthæ enim sua pars relinquitur.*

Os dous titulos da nova Festividade são o sublime titulo das *Portas do Ceo*, e o titulo singular de *Todo Bem*, com os quaes começa hoje a ser invocada, e venerada a Mãe de Deos neste novo Templo, consagrado ao Principe dos Apostolos S. Pedro, a quem entregou Christo na terra as chaves das portas do Ceo. Levado deste nobre pensamento, quiz o discreto, e piedoso devoto collocar mais neste, que em outro qualquer Templo desta famosa Metropoli, aquella magestosa, e engraçada Imagem de MARIA, ajuntando hum titulo a outro titulo, o titulo das Portas do Ceo, a o titulo de *Todo Bem*, e compondo destas duas partes hum todo admiravel, e hum composto quasi infavel.

Esta he a primeira vez, que se festeja no Mundo novo a Mãe de Deos com o estrondoso titulo das Portas do Ceo, e com o titulo incomparavel de *Todo Bem*. E quando para engrandecer hum só titulo, não basta hum só Orador, como poderey

eu tão inferior a todos fallar de hum, e outro titulo, tão superior a toda a eloquencia humana? *Quid nos tantilli?* exclamo com S. Bernardo neste dia, *quid actione puffilli, quid in ejus laudibus referemus? Cum & si omnium nostrum membra verterentur in linguas, eam laudare sufficeret nullus.* O dia, como todos sabem, he da Gloriosissima Assumpção de MARIA, a quem chamarão muitos por antonomasia o dia da Senhora: *Dies Domine.* Os titulos não podem ser mais altos, excellentes, e magnificos.

Serm. 2.
de Assumpt.
Virg.

Apud
Novar.
Umbr.
Virgin.
n. 1715.

E como me atrevo eu a tomar sobre mim tão grande empreza, sem ter aquellas partes tão necessarias, e essenciaes, para constituir hum perfeito Orador? *In oratore perfecto*, diz o Principe da Oratoria, *inest omnium Philosophorum scientia.* Se o perfeito, e consumado Orador deve ter toda a sciencia dos Filozofos, ou ao menos ser Filozofos extremado, e cultivado em todas as artes, como julga o mesmo Orador Romano: *Nemo est in Oratorum numero habendus, qui non sit omnibus artibus perpolitus*, parece mais que ousadia subir

luc. A.
Luc. A.
Cic. de
perfect.
Orator.

Ibid.

subir hoje ao pulpito a discorrer sobre os novos titulos de MARIA. Confesso que me vejo quasi entre portas vacillante, e duvidoso; e senão fora tão grande, e estreita a obrigação, que me poz neste lugar, já me descêra, usando de huma perpetua reticencia.

Com tudo os mesmos titulos me animão a não largar a empreza, e a fallar de ambos neste dia, imitando a S. Bernardo: *Loquamur aliquid; hæc est porta in domo Dei.* Quando passa MARIA da terra ao Ceo a tomar posse das suas portas, e a participar da visãõ beatifica, que he o summo Bem, a que podemos aspirar, como notou Santo Agostinho sobre aquellas palavras do mesmo Capitulo: *Porrò unum est necessarium: Unum hoc, est summum hominis bonum,* quem se não ha de arrojãr a fallar: *Loquamur aliquid; hæc est porta in domo Dei: Unum hoc, est summum hominis bonum.* Aqui temos decifrados o titulo das Portas do Ceo, e o titulo de Todo Bem, com que hoje festejamos na terra a Mãe de Deos, rasgando-se ao mesmo tempo as portas da boca, e as portas do Ceo: *Tempus loquendi est*

Apud
Alapid.

est omni carni, concludo o Doutor Melifluo, cum assumitur incarnati Verbi Mater in Coelum.

Serm. 4.
de Af-
fumpt.
Virg.

Isto mesmo nos quiz dizer Origenes, explicando profundamente as palavras do nosso thema: *Maria optimam partem elegit: Verè optimam partem elegit Maria, quia elegit stare ad pedes tuos: Verè optimam partem elegit, quia te elegit.* Escolheo a Magdalena, diz Origenes, com toda a verdade a melhor parte, porque escolheo os pés de Christo, e outra vez escolheo a melhor parte, porque escolheo a todo Christo, a quem chamou David parte da sua herança: *Dominus pars hereditatis meae.*

Hon. 1.
de Mar.
Magd.

Pfal. 15.

Notem; nos pés de Christo encontrou a Magdalena as portas do Ceo abertas para a Indulgencia plenaria das suas culpas: *Remittuntur ei peccata multa*; e na pessoa do mesmo Christo encontrou todo o bem: *Nemo bonus, nisi solus Deus.* As portas en-

Luc. 7.

tre os Latinos, trazem a sua origem dos verbos *portare*, ou *transportare*; e como os pés nos levão, e transportão, sustentando a fabrica do corpo humano: *Transportant hominem*, com razão se podem

Luc. 18.

The-
saur.
Critic.
tom. 1.
Scop.
Syllog.
4. c. 28.

cha-

chamar as portas, ou pilastras deste nobre edificio. Logo com muita verdade aos pés de Christo topou a Magdalena com as portas do Ceo abertas para a remissão total das suas culpas: *Verè optimam partem elegit, quia elegit stare ad pedes tuos: Remittuntur ei peccata multa*; e na pessoa do mesmo Christo encontrou todo o bem: *Verè optimam partem elegit, quia te elegit: Nemo bonus, nisi solus Deus.*

Parece que sem violencia temos concordado os dous titulos da festa com as clausulas do nosso thema: *Maria optimam partem elegit*; mas com esta notavel differença; que a Magdalena escolheo os titulos, buscando com as lagrimas nos olhos as portas do Ceo abertas aos pés de Christo, e todo o bem na pessoa do mesmo Senhor: *Verè optimam partem elegit, quia elegit stare ad pedes tuos: Verè optimam partem elegit, quia te elegit.* Não succedeo assim à Mãe de Deos no dia de sua gloriosissima Assumpção; não foy ella a que buscou, e escolheo os titulos, antes os titulos das *Portas do Ceo*, e *Todo Bem* foraõ os que a buscáraõ, e escolhêraõ neste dia para

para accrescentar-lhe o triunfo. Está proposta a materia, dividida em duas partes; para a tratar com acerto, necessito de duplicada graça.

Ave Maria.

Maria optimam partem elegit.

V Ay muito em buscar, e escolher os titulos, a ser delles buscado, ou escolhido. Quando as honras, e os titulos nos buscaõ, fazendo escolha dos fugeitos, entã sobem mais de ponto com novo realce, e estimaçaõ: buscar as honras, e procurar os titulos, metendo-se por baixo dos pés dos validos para crescer, e subir, he verdadeiramente abater-se, ou graduar-se de nescio: *Nescitis quid petatis.* Só aquelles se podem com razaõ chamar venturosos, a quem as honras, e os titulos voluntariamente se offerecem. Este foy o mayor encomio, que deu a flor de Alexandria a certo Heróe, tomando posse do Consulado Romano: *Invitam blandè vestigat, & ultrò ambit honor.* Com este elogio engrandeceo tambem ao celebrado

Claud.
in Con-
sul.
Mal.
Theo-
dor.

Idem
l. 3. de
laud.
Stilic.

Lib. 5.
de Ci-
vit. Dei.

1. Reg.
cap. 13.

In Psal.
118.

Stilicaõ : *Ipsa tibi trabeas ultrò dedit , ipsa curulem Obtulit.* Tudo disse , e com mayor energia , e authoridade Santo Agostinho nestas compendiosas palavras : *Gloriam , & honorem non debet sequi virtus , sed ipsa virtutem ;* a virtude , e os merecimentos não devem buscar as honras , e procurar os titulos ; antes os titulos , e as honras são os que devem seguir , e buscar a virtude , como a sombra o corpo.

Destes venturosamente escolhidos foy David , talhado pelos moldes do coração de Deos : *Quæsit Dominus sibi virum juxta cor suum* , buscado do campo para a Corte , do cajado para o Cetro , e Coroa de Israel : *A Sacerdote quæsitus* , escreve Santo Ambrosio , *prærogativam regie unctio- nis accepit.* Assim andáraõ hoje , e corrê- raõ os titulos em busca de MARIA. Os titulos , e braços , com que hoje se adorna a Mãe de Deos , quando sobe triunfante a coroar-se no Capitolio da Gloria , e a tomar a investidura de Rainha , são o titulo das Portas do Ceo , e o titulo de Todo Bem. E sendo taõ grandes , e excellentes estes titulos , não foy ella a que

os buscou, ou escolheo, como a outra Maria aos pés de Christo: *Maria optimam partem elegit*; antes os titulos foraõ os que a buscáraõ, e pertendêraõ, escolhendo-a, como a mais digna entre todas as creaturas: *Elegit eam Deus, & præelegit eam.* Vamos por partes, e mostremos em primeiro lugar como o titulo das Portas do Ceo foy o que a pertendeo, e buscou com anciania no dia de sua mayor pompa, e coroação.

Festejou tanto o Ceo o triunfo desta incomparavel Rainha; foy tal o alvoroço naquella Celestial Jerusalem, que vestindo-se de nova gala, desceo à terra improvisamente a tributar-lhe vassalagem, fazendo-lhe entrega das chaves das suas doze portas, como notou a Aguia dos Evangelistas: *Ego Joannes vidi Civitatem Sanctam Jerusalem novam descendentem de Coelo paratam, sicut Sponsam ornataam Viro suo.* Entra agora o devoto Capellaõ de MARIA Santissima Ildefonso, e fazendo particular reflexaõ no festivo apparatus, e arrebatado movimento, com que descia aquella brilhante Cidade, diz assim: *Ideo decora-*

Apoc.
12.

Serm.
de Assump.
Virgin.

ta descendit, ut Reginam Mundi, Beatam scilicet MARIAM secum veheret ad sublimia, & collocaret in Throno Regni. O motivo, porque abalou a Celestial Jerusalem, descendo, ou voando à terra com taõ nova, e extraordinaria pompa, foy para exaltar, e enthronizar a Mãe de Deos no magestoso folio da Gloria, offertando-lhe as chaves das suas doze portas, como se pratica nas Cortes, e Republicas da terra, quando algum Principe de mayor character entra a primeira vez em alguma Cidade: Solemne etiam, ut Principi in urbem aliquam recens venienti claves portarum deferantur.

Theat.
vit.
hum.
V. clav.

Esta cerimonia politica de offertar as chaves das portas nas entradas dos Principes em final de fugeiçaõ, e rendimento, não passa verdadeiramente de cerimonia, e adulaçaõ. Na entrada porèm da Rainha do Universo naquella Santa Cidade, a entrega das chaves das suas doze portas não foy lisonja, ou cerimonia politica, deviasse-lhe de justiça, como a Senhora, e Emperatriz do Ceo. Esta foy sem duvida a razaõ, porque o Euangelista nos des-

descreve a Celestial Jerusaleem na fôrma de Esposa, descendo à terra em busca de MARIA: *Descendentem sicut Sponsam ornatam Viro suo*. Nos desposorios era costume dos antigos entregar a Esposa ao Esposo as chaves da casa em final de sujeição, e rendimento, como quem lhe entregava não só as chaves do peito, mas tambem o dominio de tudo quanto possuía, como à cabeça do casal, e senhor de todos os bens dotaes.

Ex L.
Dote
cod. de
rei ven-
dicat.

A gloriosa Assumpção de MARIA foy como hum sagrado desposorio, unindo-se a terra com o Ceo, o pavimento com o tecto, as flores com as estrellas, os valles com os montes, o ponto com a circunferencia. Reparay agora o que fez a suprema Corte do Ceo para exaltar a que subia para tomar posse das suas immensas riquezas, e thesouros. Abalou, e desceo lá dessas alturas em fôrma de Esposa: *Sicut Sponsam ornatam Viro suo*, para lhe offertar as chaves daquelle Celestial Palacio, não só como a Senhora, e Rainha sua, mas tambem como a Esposo muy querido, a quem tocava o dominio de todos

dos os seus thesouros, que na entrega das chaves se communica, como ensina a Jurisprudencia, *Ex L. clavibus ff. de Contrahenda emptione.*

Causa admiração a presteza, com que se anticipáraõ os Cortezãos do Ceo. Antes que chegasse MARIA a tocar as portas daquelle luminoso Palacio, Cortezãos, portas, e Palacio tudo veyo abaixo em busca da sua Rainha: *Vidi Civitatem Sanctam descendentem de Coelo, &c.* offerecendo-lhe as chaves, e com ellas o novo titulo das Portas do Ceo, as quaes ainda na supposiçaõ, em que a Senhora acabasse a vida antes da morte de Christo, se lhe abriariaõ de par em par, como piamente discorrem muitos, e gravissimos Theologos: *Si Beata Virgo mortua esset ante Christum, aperte ei fuissent januae Coeli.* Quando subio Christo triunfante arrebatado em carroça de nuvem a essas moradas Celestes, mandáraõ os Ministros da sua Real comitiva aos que assistiaõ da parte interior, que alargassem, ou levantassem as portas, para poder entrar com mais fausto, e aparato o Rey da Gloria: *Attollite portas Prin-*

Apud
Marin.
tom. 2.
p. 634.
sect. 3.
& 4.

Pfal. 23.

20b

Prin-

Principes vestras, & elevamini portæ eternales, & introibit Rex Gloriæ. Na entrada da Rainha da Gloria trocou-se a scena, inverteo-se a ordem, descêraõ as portas, e veyo o Ceo abaixo com ellas para levantar, e entronizar a Mãy de Deos: *Vidi Civitatem Sanctam descendentem de Cælo, &c. Ideò decorata descendit, ut Reginam Mundi secum veberet ad sublimia, & collocaret in Throno Regni.*

Naõ era bem que estivessem suspensas, e paradas as portas do Ceo, quando subia aquella Senhora, a quem acclama, e intitula a Igreja Porta feliz do Ceo: *Felix Cœli Porta*, e a mayor de todas no sentir de Ruperto: *Maxima portarum Cœli, quas Dominus nobis aperuit, Maria exitit.* E onde esteve a felicidade, e a mayoria em que as portas do Ceo a viessem buscar, descendo por ella à terra, antes que ella as fosse lá buscar ao alto: *Nam venit ad illam Cœlum, & stellantis gloria tota domûs.* A Magdalena buscou as portas do Ceo, inclinando-se na terra aos pés de Christo: *Verè optimam partem elegit, quia elegit stare ad pedes tuos.* Mais feliz, e venturosa

Lib. 3.
de Di-
vin. Of-
fic.

Bauf.
Epig.
lib. 4.

foy

Pfal. 86.

foy MARIA Santissima, a quem buscáráõ as portas do Ceo, inclinando-se por seu respeito, arrebatando as atenções ao mesmo Deos: *Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob.* Portas, que tanto se abatem por exaltar a MARIA, a todas leuã a preferencia; e quanto mais abatidas, entã se vem mais exaltadas: *Diligit Dominus portas Sion, &c.*

As portas mais amadas de Deos, não são as portas dos palacios, frequentadas dos Grandes, e Potentados da terra; não são as celebradas portas de Thebas, são as mysteriosas portas de Sião, figurativas da Mãe de Deos: *Per portas Sion, Beata Virgo intelligitur,* explica o Cardeal Hugo. Por esta porta podem entrar livremente os peccadores a reconciliar-se com Deos, solicitando o perdaõ de suas culpas, e a verdadeira saude para as suas almas: *Per quam peccatores accessum habent ad Deum, & salutem inveniunt.* O' Porta singular do Ceo, sempre aberta para nosso amparo, e patrocínio! O' Porta Oriental, por onde sahio o Sol encarnado, desterrando as sombras da culpa, e dourando a opaca nuvem

nuvem da nossa humanidade ! Aceitay, Senhora, este feliz, e soberano titulo, taõ amado, e prezado daquelle Divino Sol, que nunca o quiz communicar, ainda àquelle Apostolo, de quem fiou as chaves do Ceo.

Notou Santo Agostinho com reflexaõ exquisita, que tomando Christo para si os titulos de Porta, e Pastor: *Ego sum Ostium: Ego sum Pastor*, fez tanta estimaçaõ do primeiro, que só para si quiz reservar esta excellencia. Communicou, e repartio liberalmente com os Apostolos, e seus successores os titulos de Pastor, e Doutor:

Ipse dedit quosdam quidem Apostolos, alios autem Pastores, & Doctores; mas o esclarecido titulo de Porta foy tanto do seu agrado, que se não quiz despojar delle:

Pastorem esse dedit membris suis, diz Agostinho, *Ostium verò nemo nostrum se dicit, hoc sibi ipsi proprium tenuit*. Sejaõ os Apostolos Pastores do rebanho de Christo, Doutores, e Mestres do Mundo todo, leve embora Pedro as chaves das portas do Ceo, abrindo-as, e fechando-as quando muito lhe parecer; mas nem elle, nem os

Joan.
10. &
11.

Ad
Ephes.
4. num.
11.

Traçt.
47. in
Joan.

seus successores alcançarão a gloria , e o titulo de Porta : *Ostium verò nemo nostrum se dicit , hoc sibi ipsi proprium tenuit.*

Oh como estima Christo este titulo , antepo-ndo-o a todos os mais ! Eu cuidava algum dia , que o ser Pastor , ou Prelado , era cousa muito grande ; e que mais era ser Porteiro , do que porta ; mas já vejo que no conceito Divino val mais ser Porta , que Pastor , ou Porteiro. Andem muito embora as chaves , e os cajados pelas mãos dos Pontifices , e Pastores da Igreja : *Pastorem esse dedit membris suis ;* mas o soberano titulo de Porta isso não : *Hoc sibi ipsi proprium tenuit : Quia in Ostio ,* entra agora a luz das Escolas Santo Thomaz a illustrar o pensamento , *importatur principalis autoritas.* Não quiz a Luz do Mundo despojar-se do singular titulo de Porta , por ser o mais authorisado , e principal. A porta , como todos sabem , he a parte principal , ou a melhor porção do edificio , a boca , ou garganta , por onde se communica o commercio humano. Seja a casa , ou Palacio o mais rico , e paramentado de alfayas , e outros moveis ; se

lhe

Q. 8.
art. 6.
apud
Paciu-
chel. in
Pfal. 86.
Excit.
12.

lhe falta a porta, nem he casa, nem Palacio: toda a estimaçãõ lhe vem da porta, como orgãõ principal deste engenheiro artefacto. Por isso nas portadas, ou fachadas dos edificios costumaõ os Grandes, e Titulares gravar os seus antigos brazões, e appellidos.

Taõ grande, e authorisado como isto he o titulo de Porta; toda esta excellencia encerra no conceito, e estimaçãõ de Christo, reservando-o para si, sem o comunicar às colunas da Igreja: *Hoc sibi ipsi proprium tenuit; quia in Ostio importatur principalis auctoritas.* Mas atè quando o conservou? Atè que subisse aos Ceos sua Santissima Mãy, taõ vistosa, e engraçada como a Aurora: *Quasi Aurora consurgens.* Levanta-se a Aurora, affomando-se às fachadas do Oriente, coroada de resplandores, como mãy, e filha do Sol, e ao mesmo tempo, em que vem tocando a recolher as Estrellas na campanha celeste, abre com chave de ouro as portas ao dia: *Patesfecit ab ortu Purpureas Aurora fores.* Levantou-se da terra a nossa Divina, e Soberana Aurora, e não só nos abriu as

Cant.6.

Ovid.2.
Meth.

portas do Ceo, mas tambem se transformou em Porta de luz para nos introduzir naquelle lustroso, e magnifico Palacio: *Tu Regis alijanna, & Porta lucis fulgida.*

Esta foy sem duvida a razaõ, porque a comparãõ com a Aurora neste dia os Cortezãos da Gloria, vendo-a subir com tanta pompa de luzes: *Quasi Aurora con-surgens.* A Aurora não só he a Porteira do Ceo, mas tambem a dourada porta do dia. Como Porteira tem a chave do Ceo; e como porta nos communica a luz do Sol. Esta que parece metafora na Aurora, se descobre hoje em MARIA sem sombras de lisonja, e poeticas ficções. Como Porteira do Ceo sustenta na mão direita aquella chave; e como Porta de luz nos mostra na outra o Sol Infante, franqueandonos o passo ao alto Throno da Gloria: *Tu Regis alijanna, & Porta lucis fulgida.* Tudo communicou a esta Mãe aquelle Filho, a esta Aurora aquelle Sol, fazendo-a Mestre, e Doutora dos Apostolos; e para mais a engrandecer, tambem a fez participante do titulo, e officio de Porta: *Cujus tamen officii suam Sanctissimam Genitricem*

tricem participem dignatus est facere, e creve hum devoto de MARIA Filho da esclarecida Ordem de São Domingos, mais Angelico nos discursos, que no nome.

Angel.
Pacui-
chel. in
Pfal. 86.

As portas do Ceo são doze, todas lavradas de ricas, e preciosas pedras: *Duodecim portæ, duodecim margaritæ sunt*. De todas estas pedras se coroa a Rainha dos Ceos, fazendo gala das portas, como titulo, e braço proprio do Filho: *Ego sum Ostium: Hoc sibi ipsi proprium tenuit*; mas como as Rainhas gozão dos mesmos titulos, e privilegios dos Reys: *Ex L. Principes ff. de Legibus*, tambem lhe concedeo a regalia de Porta, formando-lhe a coroa de estrellas, que são as portinholas, ou janellas do Ceo: *In capite ejus corona stellarum duodecim*. As estrellas são as clareboyas do firmamento, ou como outros cuidáraõ humas como roturas, ou rasgadas do Ceo. Logo com muita propriedade lhe tecêraõ a coroa de estrellas, attendendo ao novo titulo, com que hoje se enobrece a Rainha do Universo: *Dignum planè stellis coronari caput*, diz neste lugar S. Bernardo.

Apoc.
21.

Como

Como subia para ver a Porta Regia do Ceo, acudiraõ logo as Estrellas, despregando-se dos seus orbes a formar-lhe o diadema; e tantas em numero, quantas são as portas materiaes do Ceo: *In capite ejus corona stellarum duodecim: Duodecim portæ, duodecim margaritæ sunt.* Assim andáraõ à competencia as Estrellas com as portas, as luzes com as perolas, concorrendo todas a coroar a sua Augusta Rainha, a quem o Principe da Gloria fez participante daquelle titulo tão prezado, que o não quiz fiar, de quem fiou as chaves do Ceo: *Tibi dabo claves Regni Coelorum: Ego sum Ostium: Hoc sibi ipsi proprium tenuit, quia in Ostio importatur principalis autoritas.* Os mais titulos, com que honramos na terra a Mãe de Deos, são dados, e participados dos homens, invocando-a já com o titulo das Mercês, já com o titulo das Neves, e outros muitos, que excogitou a nossa piedade, e devoção; mas o titulo de Porta, tão magnifico, authorisado, e principal, foy dado, e escolhido por Deos; nem ella, nem os homens o escolhêraõ; da Suprema, e

Divi-

Divina Porta immediatamente o recebeo :
Cujus tamen officii suam Sanctissimam Genitricem participem dignatus est facere.

Naõ sey com que palavras encareça a soberania deste titulo, taõ honroso para a Senhora, como proveitoso para os homens! Assim nos souberamos todos aproveitar, acodindo, e batendo muitas vezes no dia às portas deste animado Ceo : *Beatus homo, qui vigilat ad fores meas quotidie, & observat ad postes Ostii mei.* Oh muitas vezes feliz, e bemaventurado, diz esta Senhora, todo aquelle, que assiste vigilante às hobreiras da minha Porta, às portadas do meu Palacio ! Será mais venturoso ainda que Mardocheo assistindo desvelado ao vestibulo do paço delRey Assuero. Por esta Porta franca do Ceo teremos entrada, e communicacão com o Rey da Gloria, alcançando o despacho das nossas petições, a pezar das malditas portas do Inferno. Nas portas das Cidades costumavaõ antigamente assistir os Reys, e Magistrados, para dar audiencia franca aos seus vassallos, ouvindo as suas propostas, decidindo os pleitos, e sentenciando as causas

Prov

Esther.
2.

Job. 29.

L. 19.
Moral.
cap. 13.

fas como pedia a justiça: *Mos veterum fuit, diz S. Gregorio Papa, ut seniores in portâ confisterent, causas introeuntium judicarent, &c.*

A's portas do Ceo assiste desvellada a nossa piadosissima Rainha como Patrona, e Advogada dos peccadores, ouvindo as nossas supplicas, intercedendo por todos, mais empenhada, e compassiva, que a Rainha Esther no dia da sua festiva coroação, lembrando-se que só goza o foro de Rainha, a quem a piedade, e compaixão ajuntou o titulo de Mãe: *Regina est, quam didicit miseratio dicere Matrem.* A todos ouve, e para todos se inclina a nossa piedosissima Protectora, coroando-se com o titulo das Portas do Ceo, e de Todo Bem, para multiplicar as graças, e accrescentar os favores. Estamos na segunda parte do Sermaõ muito melhor que a primeira: *Maria optimam partem elegit: Verè optimam partem elegit, quia te elegit: Nemo bonus, nisi solus Deus.*

Naõ percamos de vista aquella celebrada Heroína, libertadora do povo Hebreo. Deposto o luto, vestida de gala, e

cer-

cercada da sua gloria , rompe sem temor das guardas a valerosa Esther , atravessando as portas das salas interiores do Real Palacio de Assuero , assistida de duas criadas : *Assumpsit duas famulas* , das quaes huma dellas lhe servia de arrimo , sobre que hia reclinada , e a outra de caudataria , tomando-lhe por detraz as roupas ; e nesta fórma se introduzio , e expoz à presença do Rey da Persia , que estava sentado no alto , e magestoso throno do seu Reyno : *Super unam quidem innitebatur* , altera autem famularum sequebatur Dominam , defluentia in humum indumenta sustentans , & ingressa cuncta per ordinem ostia , stetit contra Regem , ubi ille residebat super solium Regni sui. Póde haver emblema , ou paradigma mais claro da festiva pompa de MARIA , entrando pelas portas olympicas , cercada da sua gloria , e acompanhada daquellas duas excellencias , ou titulos magnificos , com que hoje a celebramos na terra? São Boaventura meditando os passos , e cotejando as entradas de huma , e outra Rainha , diz que as duas companheiras de Esther symbolisavaõ as

Specul. B.
Virgin.
lect. 3.

Apud
Oliv.
Fol. 15.
n. 33.

duas naturezas Angelica, e humana, fazendo comitiva à sua Celestial Rainha na entrada dos Ceos: *Due famulae sunt Angelica, & humana natura.*

Outros querem que fossem figuras daquellas duas irmãs Martha, e Maria quando hospedárao a Christo em sua casa, ou das duas vidas activa, e contemplativa, que nellas se representavao. Nas circumstancias presentes digo, que as duas companheiras inseparaveis de Esther foraõ symbols dos dous titulos da nossa festa; a que lhe tomava as roupas, servindo de Camareira mór, representava o esclarecido titulo das Portas do Ceo; e a outra, que lhe servia de encofsto, o titulo de Todo Bem. Estes saõ os dous titulos mais prezados, e inseparaveis de MARIA quando sobe triunfante a coroar-se na Gloria. Só huma differença descubro nesta mysteriosa equipagem; e vem a ser, que Esther buscou, e escolheo os titulos: *Assumpsit duas famulas.* Naõ fez assim a Rainha do Ceo; os titulos foraõ os que a buscáraõ, e escolhêraõ a ella.

Abaláraõ-se os Ceos, desceo à terra
com

com as suas doze portas aquella magnifica Cidade , entregando-lhe as chaves , e nellas o dominio alto , e baixo do Ceo , e terra , jurando-a por sua Rainha , e Senhora das suas portas. E como se tudo isto fora pouco , acodio , e desceo tambem em pessoa o Supremo Rey da Gloria , para subir nelle recoitada a nossa Imperial Rainha : *Innixa super dilectum suum*. Christo como Deos , e homem encerra em si todo o bem : *Nemo bonus , nisi solus Deus : Nisi solus homo Deus* , comenta Hugo Cardinal. E devendo a creatura buscar ao seu Creador , como fonte de todo o bem , o menor ao mayor , antecipou-se o Filho à Mãy , o Creador à creatura , o mayor ao menor , o titulo à pessoa , descendo outra vez à terra , para que a Assumpção da Mãy não fosse inferior à Ascensão do Filho , antes de alguma sorte mais lustrosa , e aventajada , como elegantemente a decreve S. Pedro Damiaõ : *Attolle jam oculos ad Assumptionem Virginis , & salvâ Filii Majestate , invenies occursum hujus pompæ non mediocriter digniorem , quam sit in Christi Ascensione : soli quippè Angeli Redem-*

Car

Serm.
de Assumpt.
Virgin.

*demptori occurrere poterunt ; Matri verò
Cœlorum palatia penetranti Filius ipse cum
tota Curia Angelorum, & Justorum solem-
niter occurrens exivit ad beatæ consistorium
sessionis.*

Como subia a Mãe a lograr no Em-
pyreo o titulo incomparavel de Todo Bem,
não esperou o Filho que o fosse buscar ao
Ceo, elle mesmo em pessoa lhe sahio ao
encontro, dando-se a si proprio por thro-
no, titulo, e coroa: *Innixa super dilectum
suum*, para assim despertar mais o nosso
affecto, e affervorisar a nossa devoção;
tudo disse S. Bernardo: *Alius intueamini,
quanto devotionis affectu à nobis voluit hono-
rari, qui totius boni plenitudinem posuit in
MARIA.* Com estes dous titulos, ou com
estas duas azas voou ao Ceo a nossa Aguia
Imperial: *Data sunt mulieri ale due Aquile
magne, ut volaret.* Nada reservou o
Filho para exaltar, e engrandecer a Mãe,
authorisando-a com os dous titulos, re-
presentados nas duas azas, quando a ef-
colheo para Porta principal do Ceo, e Ar-
quivo de Todo Bem: *Totius boni plenu-
tudinem posuit in MARIA.*

Serm.
de A-
qua-
duct.

Apocal.

Esta

Esta foy sem controversia a melhor parte deste grandioso triunfo; e tanto mayor, quanto mayor he o todo, que a parte. Todo o bem temos hoje em MARIA. Oh titulo singular, e inexplicavel! Os Filozofos dizem que a natureza do bem não admite conforcio, ou mistura de mal: *Bonum non nisi ex integra causa*. Tudo, quanto ha em MARIA, he bom, toda he amavel, toda graciosa, toda propicia, e inclinada a fazer bem: *Tota pulchra es amica mea*. Não ha cousa absolutamente boa neste Mundo: a luz he boa; mas se he intensa, cega, e fere a vista: o Sol, que he a fonte das luzes, tambem he bom; mas quando está no seu Zenith, abraza, torra, queima, e mata. Dos elementos não ha que fiar; elles nos dão a vida, e elles nos dão a morte: *Nil prodest, quod non laedere possit idem*. Só MARIA toda he boa, sem mistura de mal, e para todos sem distincão de pessoas. Boa para os Justos, e boa para os peccadores: boa para a vida, e boa para a morte: *Omnibus bona, omnibus clemens*, diz S. Boaventura; porque só nella depositou Deos todo bem:

Cant. 4

Ovid.
Trist.
lib. 2.

Tract.
de Vir-
gin.

To-

Totius boni plenitudinem posuit in MARIA,
e só nella se acha todo bem: *Inventa Vir-*
gine, invenitur omne bonum, diz o Sabio
Idiota.

Hum grande bem, que todo era bem,
prometteo Deos mostrar a Moysés, quan-
do anciosamente pertendia no monte Oreb
ver a cara descuberta ao mesmo Deos:
Ego ostendam tibi omne bonum. Que bem
fosse este, ainda está por adivinhar. Nes-
te dia, e neste lugar tenho licença para
dizer que nestas mysteriosas palavras quiz
Deos expressar a sua futura Mãy com o
titulo de Todo Bem: ora notem. Depois
que Deos desenganou a Moysés que não
era capaz de lhe ver a cara: *Non poteris*
videre faciem meam, accrescentou logo es-
tas notaveis palavras: *Ecce, inquit, est lo-*
cus apud me, & stabis supra petram. Não
te desconfoles Moysés; aqui junto a mim
está hum lugar; e posto sobre huma pe-
dra verás entãõ todo bem, quanto se pó-
de desejar na terra: *Ostendam tibi omne bo-*
num. Esta pedra, diz S. Jeronymo, era fi-
gura de Christo, donde tomou Saõ Pedro
o nome de pedra: *Petra Christus est, ab*

Apud
Lipom.
in Exod.

hac

hac petra Apostolus Petrus sortitus est nomen. Mais claramente o disse ainda Santo Agostinho : *Stabis supra petram , quia supra hanc petram , ait Dominus , edificabo Ecclesiam meam.* Pergunto agora : em que parte deste novo Mundo se nos propõe à vista a Imagem da Senhora com o titulo de Todo Bem ? Neste Sagrado lugar , neste novo Templo , consagrado à Pedra fundamental da Igreja , o Principe dos Apostolos , o Glorioso S. Pedro. Acertou o devoto na eleição do lugar , escolhendo esta Pedra viva para animar a empresa , e o titulo , com que hoje se coroa a Mãe de Deos neste venturoso Templo , destinado por Deos , para nelle vermos , e adorarmos a Imagem de Todo Bem MARIA Santissima : *Stabis supra petram , & ostendam tibi omne bonum : Omne bonum MARIA est* , explica o doutissimo Novarino.

Esta he a mutua relação , que entre si tem esta Pedra , e aquella Titulo. Na Casa de Pedro , como Pedra fundamental da Igreja , só diz bem a Porta principal do Ceo , e a Imagem propicia de Todo Bem. *Stabis supra petram , & ostendam tibi omne bonum :*

In
quæst.
supr.
Exod.

L. 4.
Umbr.
Virg.
n. 698.

bonum: Omne bonum MARIA est. Pareceme que estou agora ouvindo repetir a Deos, fallando com cada hum de nós, o que lá dizia a Moysés naquelle monte: Queres ver a minha gloria, e todo o bem, quanto se póde ver na terra? Não busques outro lugar, entra na Casa de Pedro, sobe a esta Pedra, e eu te prometto mostrar o Arquivo de todo bem: *Stabis supra petram, & ego ostendam tibi omne bonum.* Os bens da fortuna não são mais que apparencias, e sombras de felicidade: só MARIA encerra em si todo bem, e nada tem, que não seja bom: *Omne bonum MARIA est.* Que mayor bem nos podia vir da mão do Omnipotente, que a Senhora, e a Mãe de Todo Bem: *Omnium bonorum Mater est.* Diga o Mundo todo com mais verdade, o que lá dizia Salamaõ da Sabedoria: *Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa, scilicet cum Virgine,* accrescentou Santo Antonino.

Sapient.

7.

4. part.
tit. 15.
cap. 20.
p. 12.

Com esta Senhora vieraõ todos os bens ao Mundo; por esta Porta nos entrou o Summo Bem Deos humanado, e Sacramentado naquelle Throno: *Quid bonum ejus,*

ejus, nisi frumentum electorum? Frumentum hoc, diz o Alapide, Eucharistia est. Deste campo florido nasceo aquelle trigo, e paõ verdadeiramente do Ceo: *Panis de Coelo, corpus de Virgine est*: desta Porta dourada se arrancou aquella Chave de ouro, com que se abrem as portas do Ceo: *O salutaris Hostia, Quæ Coeli pandis ostium*, canta a Igreja. Sem esta Chave laconica não participariamos dos bens do Ceo, ainda estaria fechado aquelle thesouro inaccessivel. Entrou por esta Porta Oriental o Sol Divino, vestindo-se da encarnada nuvem da nossa humanidade; e rompendo os ferrolhos do Inferno, nos abriu as portas do Ceo de par em par: *O salutaris Hostia, Quæ Coeli pandis ostium.* Muito devemos a esta Divina Chave, e àquella Soberana Porta, dando-nos de hum só parto o mayor bem, que se podia desejar. Tudo temos naquella preciosa Chave; o ouro fino da Divindade, ligado com a prata pura da Humanidade Santissima de Christo. Estas são as duas partes, de que se compõem aquelle todo, organizado no Virgineo Claustro de MARIA, para se commu-

Sermão
de Al-
fump
VII

nicar aos homens , não por partes , mas todo inteiro , e todo quanto sahio por aquella Porta cerrada : *Totus Deus habitavit in nobis* , disse com muito acerto Santo Ildefonso , & *ideò totus in nobis , quia totus in ea fuit.*

Esta foy sem duvida a mayor grandeza , e liberalidade do Filho no dia , em que se coroa a Mãe com os dous titulos das Portas do Ceo , e Todo Bem , dando-se francamente a todos naquella Hostia , sem reservar parte de si : *Totus in nobis , quia totus in ea fuit.* No dia , em que defcançou triunfante a Arca do testamento , figura expressa de MARIA , repartio David a todo o povo de Israel grande copia de paõ em fôrma circular : *Partitus est universæ multitudini Israel , tâm viro , quàm mulieri collyridam panis unam.* Aquella pompa triunfal , com que entrou a Arca na Jerusalem terrestre , foy final da pompa , com que havia de entrar MARIA na Jerusalem Celeste ; e aquella abundancia de paõ , figura deste Paõ do Ceo , diz a Glossa : *Partitur singulis collyridam panis unam , illius scilicet , qui de Coelo descendit.*

2. Reg.
cap. 6.

Desce

Desce o Paõ do Ceo à terra, quando sobe MARIA da terra ao Ceo, para alentár o Mundo com este saboroso Maná : *Janus Cœli aperuit*, & *pluit illis Maná ad manducandum*, cantou David com olhos neste triunfo. Abriraõ-se as portas do Ceo, e chovêraõ os bens na terra. Taõ vinculados como isto andaõ os dous titulos entre si ; o titulo das Portas do Ceo, e o titulo de Todo Bem, dados, e escolhidos verdadeiramente por Deos. Aceitou MARIA o primeiro para nos communicar o segundo ; tomou à sua conta as portas do Ceo, para nos communicar os thesouros daquelle Reyno, impetrando as graças daquelle Curia, e alcançando os despachos daquelle Tribunal Supremo. Batamos muitas vezes a esta Sagrada Porta, que para todos se abre sem distincão de pessoas, e por sua intercessãõ alcançaremos nesta vida o mayor bem, que he a graça final, penhor certo da Gloria. *Ad quam*, &c.

Pfal. 7.

F I M.

MCC.LIV.

OSTA COIMBRA.

